



Meu prema (Amor) pelo Veda é somente igualado ao Meu prema pela humanidade. Minha Missão, lembrem-se, é apenas quádrupla: Veda poshana, Vidvath poshana (promoção [ou cuidado] dos Vedas e dos eruditos védicos), Dharma rakshana, Bhakta rakshana (proteção do dharma e dos devotos). Espalhando Minha graça e Meu poder nessas quatro direções, Eu Me estabeleço no centro.

Esses meninos irão crescer e transformar-se em pilares fortes e retos do Sanathana Dharma – sabedoria milenar, o Caminho Eterno; eles serão os líderes e guias desta terra nos dias vindouros. Os pais que os mandaram a esta Paathashaala [escola] têm todos os motivos para estarem contentes, pois esses meninos serão as gemas preciosas que espalharão o esplendor dos Vedas em todas as direções, disseminando o aprendizado shástrico [relativo às escrituras] por toda a parte. Eu hei de cuidar deles como a menina de Meus olhos, mais do que qualquer mãe. Eles terão sempre Minhas bênçãos¹.

Om Sri Sai Ram! É bom recebê-lo novamente!

Já constatamos a universalidade dos Vedas, seu caráter único, a importância de estudá-los e cantá-los de forma minuciosamente correta. Atentamos para a questão crucial de que a disciplina védica só se efetiva por completo quando a incorporamos ao nosso caráter, fazendo com que cada um de nossos pensamentos, palavras e ações sejam fieis reverberações do Sruthi. Entendemos que os sons deste, antes de emergirem como vocalizações físicas, existem imaterialmente, no íntimo de todas as coisas, e que, se pensarmos em Deus como a Pessoa Suprema, temos o Veda como Seu alento vital.

Neste artigo, teremos uma visão geral de como o conhecimento védico está organizado, em que estado se encontram ele e sua prática. Também começaremos a examinar qual é nosso papel frente a seu grandioso legado e que tipo de relação existe entre os Vedas e a multiplicidade de religiões e sendas espirituais. Bom proveito!

¹ SSS (Sathya Sai Speaks) 2, capítulo 48, 23/11/1962.

A Organização do Conhecimento Védico

Que critérios utilizar para estudar algo que não tem começo nem fim? Certamente, para decidirmos sabiamente de que conteúdos partiremos e até quais pretendemos chegar, precisamos considerar de que se trata cada um deles. Para isso, é necessário que estejam *categorizados*.

Tendo em vista tais necessidades, um finito grupo de revelações disponíveis, dos infinitos Vedas, veio a ser dividido e classificado. Como isso aconteceu e de que maneira os hinos foram agrupados é o que Swami explica em trecho de Seu Lila Kaivalya Vahini, que merece vez por outra ser revisitado:

Sadhaka: *Dizem que os Vedas são inumeráveis, sem fim (Anantha). Todos eles são repositórios cheios de sabedoria?*

Sai: *'Anantho vai Vedaah'. Os Vedas são infinitos. Mas, note que, no começo, havia apenas um Veda. Mais tarde, foi tratado como três² e, subsequentemente, como quatro.*

Sadhaka: *Por que o único foi dividido em muitos? Que necessidade especial foi atendida desse modo?*

Sai: *Uma vez que o Veda era vasto e ilimitado, era difícil para homens comuns estudá-lo. Além disso, levaria um tempo interminável para completar o estudo. Assim, aqueles que desejavam aprender eram oprimidos pelo medo. De maneira que muito poucos demonstravam interesse em estudar o Veda. Por essas razões, algo teve que ser feito para tornar o estudo acessível a todos que procuravam aprender. Os rks ou hinos de louvor do Veda foram, portanto, separados do restante e agrupados sob o título Rk-samhitha; o Yajussamhitha [nele foram agrupados mantras do tipo yajus³]; os versos do Saama (adequados à expressão musical [mantras do tipo saaman]) foram agrupados sob o título Saama-samhitha⁴ e os Atharva mantras (fórmulas e feitiços) foram compilados sob o título Atharva-samhitha.*

-
- 2 “Originalmente, apenas três Vedas – Rg, Yajur e Sama Vedas – eram considerados Apourusheya, sem uma origem humana (isto é, emanados do Divino). O Atharva Veda constitui-se de hinos tirados do Yajur Veda. Por causa de sua divina origem, os três primeiros Vedas são chamados “Trayee” (a tríade).” (SSS 22, capítulo 29, 03/10/1989). Mas, Swami assegura o caráter divino do Atharva Veda: “Hoje, nós estamos tratando o Atharva Veda como algo que é separado dos outros três Vedas – Yajur, Rig e Sama. Isto não é correto. O Atharva Veda é algo latente e, de fato, presente em todos os três Vedas. Justo como o Yoga é latente e presente em todo o Karma, Upasana e Jnana [seções do conhecimento védico, que lidam mais enfaticamente com ação, adoração e conhecimento, respectivamente], também, o Atharva Veda está presente em todos os Vedas.” (Summer Showers 1974 - parte 1, capítulo 12).
 - 3 SSS 22, capítulo 29. Uma maneira de verificar a diferença estrutural entre os mantras do tipo rk e yajus é escutar namakam, que juntamente com o chamakam formam o famoso Sri Rudram, cujo canto é especialmente recomendado por Swami (discurso de 09/08/2006, proferido durante o Ati Rudra Maha Yajna). O primeiro, décimo e décimo primeiro anuvakas (seções) desse hino estão na forma de rks (mantras cujos versos encaixam-se em métricas bem definidas, como Gayatri, Anustup, etc, de acordo com o número de sílabas), enquanto os demais são yajus (em forma de poemas não métricos); como descrito em **The Light of the Veda – A Practical Approach**, de Kapali Shastri. O namakam pode ser baixado no site da Radio Sai internacional, através da busca de áudio (<http://radiosai.org/program/SW1.php>) ou no site do Sri Sathya Sai Sadhana Trust (www.sssbpt.org), na página de tutoriais védicos (<http://sssbpt.org/sri-rudram/VedamMain.html>). Os tutoriais desse último site podem ser muito úteis para quem está aprendendo os primeiros hinos, como [Ganapati Prarthana](#) e [Kshama Prarthana](#) e não tem um professor à sua disposição.
 - 4 Os Vedas são descritos como Chandas (cujo conhecimento deve ser guardado em segredo, propagado com cuidado). Todo o Sama Veda é tratado como Chandas, assim, é mais difícil ter acesso aos seus mantras (SSS 22, capítulo 29).

Sadhaka: *Quem foi a pessoa que os agrupou nessas coleções?*

Sai: *Foi Vyasa, que era uma manifestação parcial do próprio Narayana (Deus, Vishnu). Era o filho do sábio Paraasara. Ele dominou as escrituras e os tratados espirituais. Era, ele próprio, um grande sábio. Era um coordenador habilidoso. A fim de promover o bem-estar da humanidade, compilou o Veda em quatro partes e facilitou a todos uma vida de retidão. Dividiu os Vedas em quatro e preparou cinco samhithas.*

Sadhaka: *Os quatro Vedas são as quatro samhithas, como o Senhor explicou agora. Que finalidade tem o quinto? Como surgiu esse extra?*

Sai: *O Yajus-samhitha (Yajurveda) separou-se em dois: o Krishna-Yajurveda-samhitha e o Sukla-Yajurveda-samhitha⁵. Assim, tornou-se um total de cinco. O processo não parou aí. Cada um desses samhithas desenvolveu três componentes complementares separados. Esses textos escriturais surgiram com a finalidade de esclarecer pessoas em diferentes estados e níveis de consciência. O propósito era permitir a cada um beneficiar-se da orientação e cruzar o mar do sofrimento. Portanto, não há nenhum traço de conflito em qualquer um desses textos.*

Sadhaka: *Como se chamam essas três elaborações, esses três textos subsidiários?*

Sai: *Brahmanas, Aranyakas e Upanishads.*

Sadhaka: *O que são Brahmanas?*

Sai: *São textos explanatórios que tratam de mantras ou fórmulas rituais. Descrevem claramente os ritos sacrificiais⁶ e os procedimentos que têm de ser observados ao realizá-los. Há muitos textos, como Aitareya Brahmana, Taithiriya Brahmana, Sathapatha Brahmana e Gopatha Brahmana.*

Sadhaka: *E o que são Aranyakas?*

Sai: *São em verso e prosa. São principalmente destinados à orientação daqueles que, após passarem pelos estágios de brahmacharya (estudos espirituais) e de grahasthya (vida em família), assumem vanaprasta (vida como recluso nas florestas). Aranya significa 'floresta'. Quer dizer, esses são textos para serem consultados e meditados silenciosamente, em solitários eremitérios. Tratam dos deveres e responsabilidades do estágio final da vida ativa (Karma Kanda), preliminar ao estágio totalmente espiritual (Brahma Kanda)⁷.*

5 Yajur Veda Preto e Branco, respectivamente. No discurso de 03/6/1990 (SSS 23, capítulo 24), Swami oferece mais detalhes sobre o surgimento desse Veda.

6 Deve ficar claro que os sacrifícios não estão ligados à matança, mas, ao contrário, existem para o bem estar geral, como explicado no livro **A Glossary of Sanskrit Words Gleaned from Sai Literature**, de Vitor Yap.

7 Nesse parágrafo, Swami faz referência ao Ashrama-Dharma. Os que seguem esse dharma, prescrito pelas escrituras, dividem suas vidas em quatro estágios consecutivos, em cada etapa, cumprindo com suas normas de conduta e deveres específicos, as quais às vezes variam, de acordo com a função de cada pessoa na sociedade. A vivência do Ashrama-Dharma tem por objetivo ajudar as pessoas a alcançarem a Liberação Espiritual. Os quatro ashramas (fases) são: brahmacharya – que compreende infância e início da juventude, incluindo o celibato e estudos básicos, de formação espiritual e secular; grihastha – que compreende a vida de casado e de pai ou mãe; vanaprastha – inclui retirar-se do convívio social e fazer certos votos; e sanyasa – na qual se vive como um completo renunciante ou asceta (ver **A Glossary of Sanskrit Words Gleaned from Sai Literature**).

Sadhaka: Swami! Eu ouvi o termo 'Brahma Kanda ' sendo usado para designar alguns textos. A que está relacionado?

Sai: Esses textos são relativos a ritos sacrificiais, bem como regras de reta conduta. Tratam de características especiais de rituais cerimoniais e elaborações especiais de códigos de moral.

Sadhaka: E, Swami, o que são Upanishads?

Sai: Elas somente podem ser dominadas através de inteligente discernimento (Viveka). Merecem ser de tal maneira dominadas. Quatro objetivos são estabelecidos para os seres humanos nas escrituras: Dharma (Retidão), Artha (Prosperidade), Kama (Desejo), e Moksha (Liberação)⁸. Vidya ou aprendizagem pode ser classificada em duas categorias principais: Apara (mais baixa) e Para (mais elevada). Enquanto os quatro Vedas, a porção mais antiga da escritura ancestral, falam sobre Apara (os primeiros três objetivos), a última parte da mesma, as Upanishads, trata de Para (o último dentre os objetivos).

Sadhaka: Mas, como surgiu a palavra Vedanta?

Sai: Essas Upanishads, em si, formam o Vedanta. Não há proveito em memorizar os Vedas; Vedanta precisa ser compreendido e assimilado⁹. O conhecimento jamais pode alcançar sua consumação até que Vedanta seja dominado¹⁰.

Que tal fazer uma pausa agora e depois reler toda a explanação, antes de continuarmos? É importante refletir bem sobre as informações consumidas, para que o alimento do saber seja satisfatoriamente aproveitado.

8 Swami observa que é necessário entender corretamente o papel de cada um desses Purusharthas (objetivos estabelecidos para a vida humana, acima descritos). Kama e Artha tem de estar sempre fundamentados em Dharma. Trilhando pelo Dharma, a pessoa deve caminhar para Moksha. Nessa jornada, Artha deve estar junto de Dharma: a riqueza deve ser usada para bons propósitos; e Kama deve estar junto de Moksha: o desejo deve ser pela Liberação (**Summer Showers 1973**, capítulo 17).

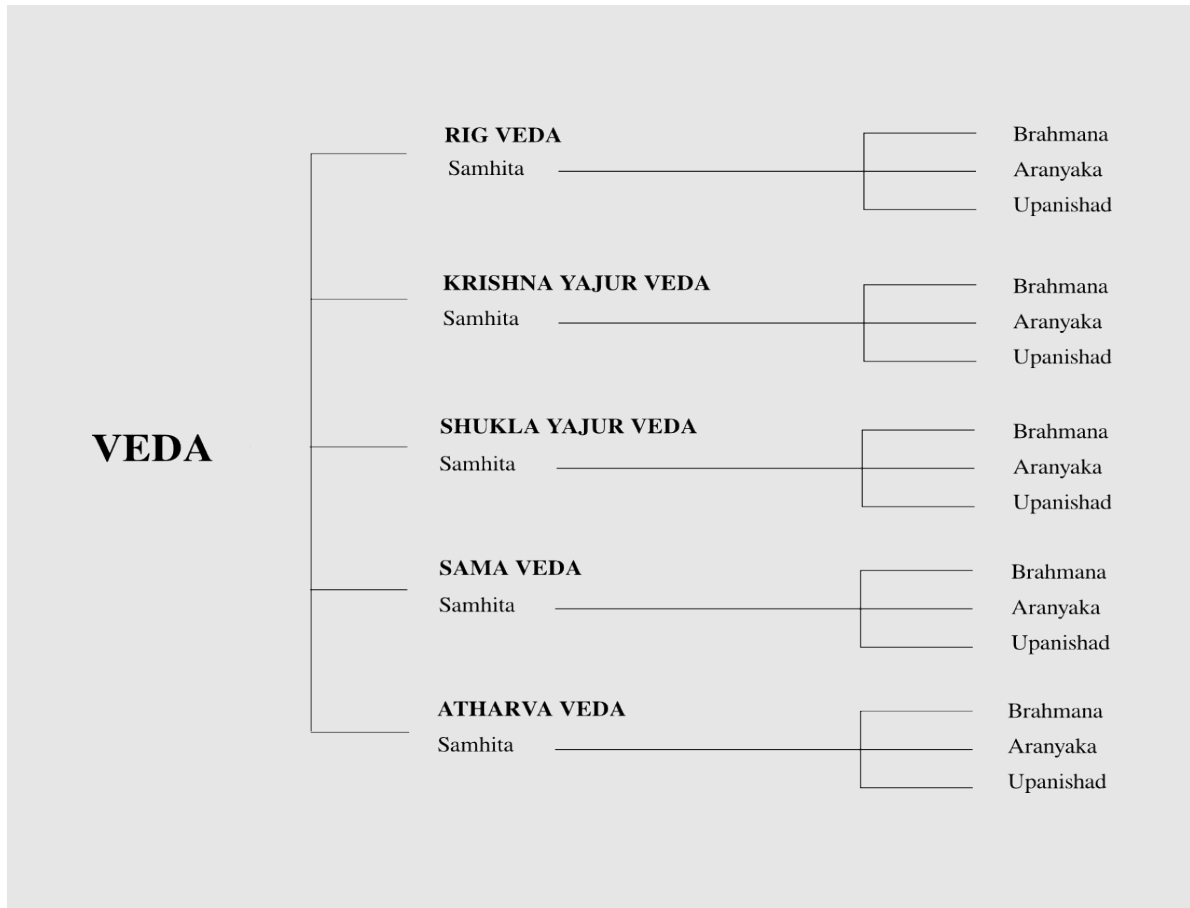
9 Vedanta = VEDA (conhecimento) + ANTA (fim). Trata-se da porção final dos Vedas, na qual o conhecimento neles apresentado atinge sua culminância, conduzindo à Liberação, o mais elevando dos quatro Purusharthas. As Upanishads apresentam-se como tratados, que formam a base para a filosofia do Não-Dualismo (Advaita), exposta por Adi Shankara, em seu Uttara Mimansa. Tal filosofia afirma que Brahman (Deus Supremo) é a única realidade; que o mundo, apresentado a nós pelos sentidos, é Mithya (ilusório), nem completamente real, nem completamente irreal; e que a alma (Atma) e a Suprema Alma (Paramatma) ou Brahman, são a mesma coisa, a Realidade Suprema. No entanto, vale lembrar que mesmo sendo dualísticos, os Vedas são a base das Upanishads. Assim sendo, conduzem ao Não-Dualismo do Vedanta, neles presente de forma latente (**A Glossary of Sanskrit Words Gleaned from Sai Literature**).

10 Swami afirma que, assim como Deus fala através dos Vedas, também o faz nas Upanishads, transmitindo-nos Sathya-Jnana, o Conhecimento da Realidade (**Upanishad Vahini**, capítulo 1).

Grande Árvore dos Vedas

Findado o tempo de digestão da mente (ou, mais precisamente, do buddhi - intelecto), não esmoreçamos. Assumamos a postura de *estudantes*, não meramente de leitores!

Recorramos, agora sim, ao gráfico didático abaixo, que nos permite enxergar os Vedas como uma grande árvore, cheia de galhos e sub-ramificações, dos quais estão representados aqui apenas as divisões maiores, que lhes servem de suporte:



Infelizmente, tal frondosa árvore teve cortados pela negligência humana boa parte dos galhos que outrora exibia, os quais atualmente jazem no vasto e inacessível campo do esquecimento.

A esse fato devemos tomar como lição e lembrar que embora não sejam os Vedas (como alento do Divino) sujeitos às guinadas e declives da prática do dharma, suas revelações o são, bem como todos os benefícios que delas derivam.

Assim sendo, percebamos, todos nós temos uma missão de cultivo e preservação, da qual depende o bem estar do mundo. Devemos regar o Sruthi em cada uma de suas sílabas, palavras, sentidos e sentimentos, preenchendo nossas mentes com os mantras védicos e vivenciando-os, para que os galhos dessa árvore continuem vivos e firmes¹¹:

11 Outra passagem do **Lila Kaivalya Vahini**.

Sai: [...] Os Vedas se originaram da respiração de Deus; cada sílaba é sagrada. Cada palavra é um mantra. Os Vedas são todos mantras.

Sadhaka: Mantra? O que “Mantra” significa?

Sai: Mantra é a exposição do objetivo estabelecido; quer dizer, é aquilo que incita e promove manana ou sondagem através da mente. A sílaba 'man' indica o processo de sondar e a sílaba 'tra' significa 'a capacidade de atravessar, liberar, salvar'. Em resumo, mantra é aquele que salva quando a mente detém-se nele. Enquanto os ritos e sacrifícios rituais são realizados, a pessoa tem que se lembrar constantemente da natureza e significado deles. As fórmulas que precisa repetir para atingir esse fim são mantras. Mas, hoje, aqueles que executam esses ritos, recitam-nos mecanicamente ou da boca para fora. Não prestam nenhuma atenção ao significado do mantra. Quando os mantras são proferidos como uma ladainha sem sentido, não rendem qualquer fruto! A pessoa somente pode colher a recompensa completa quando os recita com o conhecimento do seu significado e importância. Cada Veda tem muitos 'saakhas' (membros, galhos) e o sentido total e finalidade de cada 'saakha' também têm que ser conhecidos pelo estudioso védico.

Sadhaka: Que são 'saakhas'?

Sai: Saakha significa 'membro', um texto que surge do Veda principal. Uma árvore tem galhos, cada galho tem ramos e tufos de folhas. Quando tudo isso é concebido junto, surge a árvore. Cada Veda tem um grande número de galhos principais e subsidiários. Nem todos vieram à luz. Somente alguns foram identificados e estudados. O número dos saakhas perdidos da memória e da prática alcança os milhares e mesmo os lakhs (100.000). Até seus nomes desapareceram; ninguém pode recordá-los. Essa é a razão por que as escrituras declaram, 'os Vedas são infinitos' (Anantho Vai Vedaah). Como resultado, cada um dos grandes santos e sábios tomou para estudo e prática somente alguns saakhas de um Veda ou de outro.

É notório como de nossa dedicação e constante lembrança depende o acesso que teremos aos nutritivos frutos do conhecimento dos Vedas. Mas, se tantos de seus galhos foram perdidos, quantos ainda estão ao nosso alcance? Em que estado de preservação se encontram e quão cuidados têm sido?

Cada um dos Vedas tinha uma grande quantidade de saakhas (ramos ou galhos) e upasaakhas (sub-ramificações). Das 20 ramificações e 21 sub-ramificações do Rg Veda, apenas três sobreviveram até nossos dias. Semelhantemente, dos 96 ramos do Yajur Veda, apenas dois sobreviveram às investidas do tempo. O Sama Veda, que tinha 1000 ramificações, hoje conserva apenas três¹². Se tamanho tesouro espiritual é contido nos poucos ramos dos Vedas sobreviventes, quão mais grandiosa teria sido a herança espiritual dos bharatiyas (indianos¹³) se os Vedas tivessem sobrevivido em sua totalidade¹⁴! É por causa da negligência para com os Vedas que o

12 O Atharva Veda possuía 50 galhos (Upanishad Vahini, capítulo 1), dos quais restaram dois, segundo o gráfico apresentado em **Vedas – An Introduction**, capítulo 'Subsidiary Vedas and Explanatory Limbs of the Vedas'. Quando falamos de galhos principais, nos referimos ao Samhita.

13 Na verdade, apesar de seu amplo emprego, esse termo é aplicável a toda a humanidade. Demonstraremos isso, através das declarações de Swami, no próximo artigo.

14 Essa verdade é evidenciada quando sabemos que, ainda hoje, mesmo com tamanha diminuição dos textos védicos acessíveis, para dominar um único Veda são necessários, no mínimo, cerca de 12 anos. Para torna-se versada nos quatro Vedas, a pessoa precisa de 48 a 50 anos, permanecendo no ashram de um guru qualificado (**Summer Showers in Brindavan 1974 – parte 2**, capítulo 30).

conhecimento espiritual e científico dos bharatiyas sofreu um profundo declínio. Como consequência, eles desenvolveram um olhar estreito. A amplitude de visão sofreu um eclipse. Hoje, o número daqueles que não possuem amor ou respeito pelos Vedas é crescente. Mesmo entre os brahmins (brâmanes), o interesse e a preocupação pelos Vedas declinaram. Quem são os brahmins? Brahman significa a manifestação do mantra. Apenas aqueles que constantemente recitavam os mantras, manifestando Brahman, eram chamados de brahmins. Hoje, os brahmins esqueceram esses mantras. Devido ao impacto da educação moderna, da cobiça por dinheiro e do crescimento de interesses mesquinhos, eles esqueceram sua divindade inerente. Consequentemente, paz e segurança estão em baixa¹⁵.

Assim, de centenas de milhares, restaram os cerca de mil galhos que constituíam os quatro Vedas presentemente conhecidos. Desses, cerca de uma dezena permaneceu... A praga do desinteresse e negligência se instalou firmemente até naqueles que deveriam ser os maiores cuidadores dos Vedas e, assim, à árvore que conferia direcionamento aos nossos horizontes, sombra e alimento, de tão pouco nutrida, mal se pode reconhecer. Perdeu muito de seu potencial fertilizante e assim se explicam a aridez do mundo atual e a confusão dos que circulam em seu cenário.

Será que nem mesmo existe um pequeno grupo de pessoas dedicadas, trabalhando em prol dos Vedas? Agora que temos um quadro da situação, que faremos a respeito?

A Causa dos Vedas na Missão Sai

Sim, existem pessoas devotadas! E se queremos nos juntar a elas, precisamos de diretrizes para um plano de ação! Mas, primeiro vamos ver as diretrizes de Swami, pois as nossas têm de estar integradas às Dele. Bhagavan certamente nos abençoará nesse intento, já que não deixa sem suporte ou recompensa aqueles que cuidam e vivem os Vedas:

Há algumas disciplinas e algum dharma a seguir se vocês desejam retirar a venda e ver a Luz e todas as coisas na nova Luz. Esse bhavaroga (doença do mundo) pode ser curado pelo remédio védico e pelo regime de restrições e regulações, as várias coisas que podem ou não ser feitas, as quais esses brahmins (brâmanes) estão seguindo. Não descartem essas restrições e regulamentações como simples superstições; ninguém irá praticá-las por divertimento; elas são limitações muito rigorosas à conduta e aos detalhes da vida diária. É preciso grande fé, coragem e intrepidez para segurar-se a elas como verdadeiras e colocá-las em prática. Honrem aqueles que têm essa fé e essa coragem. Eu conheço a sinceridade com que eles vêm levando essa vida regrada, pois estou com cada um deles há anos.

Em razão de uma prolongada negligência, o caminho estabelecido pelos videntes védicos está tomado de espinheiros; ele agora está quase irreconhecível, com buracos, refugos, valetas e mato. Assim como alguns viajantes saqueiam as próprias casas de repouso que lhes dão acolhida, os Vedas têm sido caluniados exatamente por aqueles que deles receberam bênçãos e elevação. Quando um país está sob perigo de invasão, o exército, que é uma parte da população,

15 SSS 22, capítulo 29.

selecionada cuidadosamente e treinada sistematicamente para o fim específico da guerra, corre para repelir o invasor. De modo similar, quando os Vedas estão em perigo, esse bem treinado e seletivo grupo de eruditos védicos tem de assumir a tarefa.

Esses pandits (eruditos) e estudiosos estavam lutando em agonia, pois se sentiam abandonados e sós. Agora, olhem para eles, sentados em suas alegres vestes, como noivas junto ao altar; com alegria em suas faces e esperança em seus corações. Eles não tinham ninguém até agora nem mesmo para ouvir com paciência à sua recitação escrupulosamente correta dos mantras védicos. De agora em diante, eles não têm motivo para temer.

Minha tarefa compreende Veda sam rakshana (a proteção dos Vedas), Vidvath poshana (amparo, suporte aos eruditos védicos) e dharma sthapana (estabelecimento da retidão). Todos os três são interdependentes. Vidvath poshana ajuda tanto os Vedas quanto o dharma e, assim, Eu asseguro a eles que seu conhecimento e sinceridade não deixarão de ser recompensados. A era do abandono terminou¹⁶.

Por conseguinte, a paz vinda do estabelecimento de um modo de vida dhármico depende daqueles que se dedicam aos Vedas, já que é na Verdade que se assenta o Dharma e a partir dele se estabelece a prática da retidão:

Agora, novamente, os Vedas precisam ser reavivados, promovidos. Alguém tem que evitar que o machado alcance suas raízes, que as cabras comam os brotos. Não sejam tão pretensiosos, sentindo que o Avatar veio por vocês, particularmente. Eu vim pela causa do Dharma. E, como o Avatar haverá de proteger o Dharma? Bem, “Vedhokhilo Dharma Mulam” – “Os Vedas são a raiz do Dharma”. Quando os Vedas permanecerem incólumes, isto é, quando os estudiosos védicos estiverem incólumes, o Veda permanecerá sempre viçoso no coração do homem. Esse é o verdadeiro Dharma sthapana (estabelecimento do dharma)¹⁷.

Com isso, não há espaço para dúvidas sobre a importância fundamental da causa dos Vedas na Missão Sai. Ainda assim, a bem de mais seguramente pavimentar os caminhos para Veda sam rakshana e Vidvath Poshana, nas mentes mais duvidosas, vejamos Swami sendo ainda mais incisivo:

Neste ponto, devo dizer-lhes algo sobre Mim, como que deixando um cartão de visitas aqui. Minha tarefa não é meramente curar e consolar, remover a miséria individual. É algo bem mais importante. A tarefa fundamental da mangueira é produzir mangas. As folhas, os galhos e as flores da árvore são úteis da sua própria maneira, sem dúvida, mas o principal objetivo é o fruto. Da mesma forma, para a bananeira, o fruto é o maior ganho. As folhas, o núcleo comestível do caule, todos esses são incidentais. Assim também, a remoção da miséria e do sofrimento é incidental para a Minha Missão.

Minha principal tarefa é o restabelecimento dos Vedas e dos Shastras¹⁸ no coração de Bharathavarsha [termo associado à Índia] e a restauração, entre as pessoas, do conhecimento

16 SSS 02, capítulo 41, 01/10/1962.

17 SSS 02, capítulo 48, 23/11/1962.

18 No contexto, podem ser vistos como uma categoria de escrituras, relacionadas aos Vedas, que instruem preceitos para a vida prática (A Glossary of Sanskrit Words Gleaned from Sai Literature).

sobre eles. Essa tarefa terá sucesso e não será impedida por obstáculo algum. Ela não será limitada ou atrasada. Quando o Senhor decide e deseja, Sua resolução (sankalpa) não pode ser impedida, e não será impedida.[...]

Eu vim para instruir a todos na essência dos Vedas, para outorgar a todos esse valioso presente, para proteger e preservar o Sanathana Dharma [Dharma Eterno]¹⁹.

Bela Flor do Jardim do Dharma

São muitas revelações extraordinárias, certo? Uma dúvida que pode surgir a partir delas é sobre onde se encaixa, nessa missão em que os Vedas são tão importantes, o fomento do respeito às religiões, do reconhecimento das variadas sendas espirituais como caminhos válidos para Deus - tônica tão marcante na Mensagem Sai.

Vale ressaltar que um dos sentidos atribuídos à palavra 'dharma' é religião²⁰ e que, para os seres humanos, não existe vida dhármica sem respeito mútuo e visão unitária. O cumprimento do dharma para nós também costuma implicar que nos conduzamos de acordo com os preceitos de alguma crença religiosa específica.

Sabendo de tudo isso, fica fácil compreender como o apoio aos muitos caminhos e à visão da unidade na diversidade estão implícitos em *Dharma sthapana*. Além do mais, sendo o Veda a raiz do Dharma, é lógico concluir que *Vidvath poshana* e *Veda sam rakshana* são fundamentais nesse sentido, acarretando na fortificação da religião, como um todo:

“Vedhokhilo Dharma mulam” – Os Vedas são a raiz de todo dharma. Se as raízes forem danificadas, a árvore irá morrer. Se as raízes estiverem vivas, a árvore poderá crescer novamente; ela poderá sobreviver à poda dos ramos e à perda das folhas, mas se as raízes sucumbirem, não haverá esperança²¹.

Portanto, pelo bem do dharma, proteger o Veda é imprescindível. Uma das facetas deste primeiro, relativa à diversidade das fés, se chama *Sarva Dharma*. Trata-se de uma flor muito estimada por Bhagavan, a qual, na Terra, Ele mesmo escolheu como emblema para a Sua Sagrada Organização. Todos que O servem devem cuidá-la, como as pálpebras guardam os olhos, pois também, só assim estarão cuidando dos Vedas verdadeiramente.

No próximo trabalho, nos aprofundaremos no Universalismo da Mensagem Sai e em como ele está ligado ao Veda. Até lá, bons estudos! Jay Sai Ram!

Coordenação Nacional de Vedas – Organização Sri Sathya Sai do Brasil

19 SSS 04, capítulo 49.

20 Dicionário Monier Williams (<http://www.sanskrit-lexicon.uni-koeln.de/monier/indexcaller.php>).

21 SSS 02, capítulo 41.